

## **CUIDADOS COM A PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DESAFIOS DA PRÁTICA DA REDAÇÃO**

Alexandre António Timbane<sup>1</sup>  
Irlan Carlos De Jesus Da França<sup>2</sup>  
Mercia Gonçalves Dos Santos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Escrever é uma arte da criação. Quem não sabe escrever fica penalizado porque a escrita é Lei, é autoridade e que os infratores todo tipo de penalizações e constrangimentos que vão desde: a perda do ingresso em universidades, a perda de bons empregos, exclusão no seio profissional e escolar até a perda de oportunidades nos benefícios que o setor público e provado oferecem. A pesquisa procura compreender quais os problemas da escrita no ensino médio sabendo que as dificuldades na redação impedem o ingresso à universidade além de perder os cursos dos sonhos. A metodologia consiste na seleção de um ou dois alunos (dependendo das cotas da bolsa) do ensino médio para que possamos ensiná-lo as nuances da produção escrita do texto dissertativo-argumentativo, partindo desde a criação do parágrafo até a formação do texto (discurso). É uma pesquisa campo que poderá acompanhar, ao longo do período da vigência da bolsa, a progressão desses alunos observando o grau de dificuldade e estabelecer metodologias para que possa ultrapassar a dificuldade. Para além disso, a pesquisa se propõe a apoiar turmas de ensino médio da escola desse aluno na produção do texto mais exigido do ENEM, a redação.

**Palavras-chave:** Redação Escrita Ensino médio .

---

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, alexandre.timbane@unilab.edu.br<sup>1</sup>

Colegio Estadual Luiz Viana Filho, Ensino medio, Discente, irlancarlos1504irlan@gmail.com<sup>2</sup>

UEColegio Estadual Martilho Salles Brasil, Ensino médio, Discente, mercia.g.santos@gmail.com<sup>3</sup>



## INTRODUÇÃO

A questão escrita nas sociedades modernas do séc. XXI é muito preocupante. Todas as situações da vida em sociedade obrigam o domínio da escrita. Sendo assim, a escrita é complexa, é uma modalidade artificial cujo seu ensino provoca grandes problemas no seio da sociedade. A escrita é o processo de registro de caracteres visuais num meio físico, com a intenção de produzir textos que possam ser lidos e compreendidos (CAGLIARI, 2009). Desta forma os textos precisam ser claros e concisos respeitando a norma-padrão e o Acordo Ortográfico. Escrever é um processo complexo de construção de sentido, que se realiza a partir de: eleição de uma audiência específica; representação clara do que se pretende dizer e seleção, consoante o modo como se pretende fazê-lo. Neste contexto, usam-se estratégias metodológicas de proceder para se atingir os objetivos do programa de ensino. O ensino da escrita é uma atividade complexa que envolve processos interligados durante o ato de escrever e no final do mesmo, na medida em que se deve observar os aspectos que concorram para a eficácia da escrita: a ortografia, a estrutura da frase, o encadeamento das ideias, a pontuação, a seleção de palavras, a organização. A pesquisa objetiva conhecer os principais erros cometidos pelos alunos do ensino médio nos PALOP e no Brasil. Especificamente, a pesquisa visa (i) identificar os principais erros; (ii) explicar as razões que participam no cometimento; (iii) explicar metodologia de ensino; (iv) enumerar caminhos para a remediação dos problemas da escrita; (v) sugerir formas de psico-pedagógicas para melhorar a qualidade de ensino nas escolas do ensino médio.

A escola ensina que se deve ter vergonha do erro da escrita (CAGLIARI, 2009b) e assim prepara os cidadãos para que se sintam psicologicamente derrotados quando cometem erros ortográficos, como se a escrita fosse natural ao ser humano. É preciso compreender que a escrita é aprendida. A aprendizagem da escrita é progressiva, gradual e depende da capacidade intelectual de cada indivíduo. A pesquisa chama atenção aos professores (do ensino fundamental, médio e superior) na necessidade de tomada de consciência sobre a metodologia do ensino da escrita utilizada em sala de aula porque se for mal implementada ou se implementada com deficiência pode provocar insucesso escolar em todas as etapas da formação incluindo no desempenho profissional.

## METODOLOGIA

Para Lyons, a escrita é essencialmente uma técnica para transpor as palavras e as frases de uma língua, da substância em que elas normalmente são realizadas para substância secundária da forma (traços visíveis em papel, pedra, etc.) (LYONS, 2013). Por essa razão o domínio da escrita depende exclusivamente da aprendizagem. É diferente da aquisição, que ocorre em situações informais. Há diferença entre a aprendizagem e a aquisição. A escrita só ocorre com base na intervenção de professores, pois a língua escrita é complexa e não representa a oralidade. A pesquisa procura compreender quais os problemas da escrita no ensino médio sabendo que as dificuldades na redação impedem o ingresso à universidade além de perder os cursos dos sonhos. A bolsista escreveu redações com temas escolhidos pelo coordenador do professor do projeto. Essas redações foram corrigidas e devolvidas para que a estudante possam ver seus próprios progressos. Conteí com a colaboração dos pais na efetivação do projeto. Sugeri que os pais incentivassem e apoiassem nas atividades. Neste período de quarentena por causa do CONVID-19 as atividades continuaram à distancia. Enviei vídeos e outros materiais escritos em pdf para que os bolsistas pudesse ler e se orientar melhor. Os estudantes escreveram a redação numa folha de 30 linhas. Tiraram foto e enviaram para o coordenador pelo whatsapp. O coordenador converte o arquivo de foto para pdf e depois corrige. Depois marcada a data e hora para discutir os progressos e insucessos da produção escrita. Reencia-se a redação



corrigida pelo whatsapp de novo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados alcançados, a estudante produziu quatro redações, todas corrigidas e devolvidas. Há uma progressão considerável da estudante embora havendo necessidade de mais exercícios para que possa saber apresentar as ideias de forma coesa e de forma cronológica. Para além disso há que realçar a necessidade de melhorar a ortografia respeitando as regras previstas na gramática. Continuarei apoiando e incentivando para que a cada atividade possa melhorar a qualidade da produção do texto dissertativo-argumentativo. Segundo Timbane e Souza (2018, p.127) não basta mandar fazer uma redação. É necessário que o professor tenha tempo para ler, corrigir, atribuir nota, identificar os principais problemas e preparar exercícios que visem resolver o problema. Muitas atividades haviam sido projetadas para ser presenciais. Com o regime de quarentena usamos o recurso ao whatsapp para conversar, reunir e enviar atividades. A estudante não tem computador em casa e depende de telefone. No início de março perdeu telefone e ficou incomunicável por forma a que paramos um pouco. Mas logo conseguiu comprar um outro e por meio do whatsapp é possível enviar as redações.

### **CONCLUSÕES**

Pode-se concluir que os bolsistas passaram a controlar a estrutura da frase, entenderam a estrutura da redação, compararam diferentes gêneros, respeitaram o limite das linhas, controlaram os erros ortográficos (o uso de rascunho), usaram a crase adequadamente, participaram dos eventos acadêmicos, souberam como a UNILAB se estrutura. O mais importante foi de fazer com que estes bolsistas pudessem ver que é possível estudar na universidade. A UNILAB é uma universidade do interior da Bahia. O que significa que para um adolescente rural pode ser uma motivação para que realmente se prepare para o ingresso ao ensino superior.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao PIBIC/CNPq-ICJ

### **REFERÊNCIAS**

- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu: pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.
- TIMBANE, Alexandre Antônio; SOUZA, Lucas Pereira dos Santos. A complexidade da escrita em contexto multilíngue: metodologias e estratégias do ensino. Interfaces, Vol. 9 n.3, p.114-131. (edição especial 2018).
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu: pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Sob o signo da ortografia. in: MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. (Org.). Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola, 2007.
- CONTENTE, Madalena. A leitura e a escrita: estratégias de ensino para todas as disciplinas. Lisboa: Presença, 1995.



LYONS, John. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Trad. Marilda WinkerAverburg e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2013

TIMBANE, Alexandre António; SOUZA, Lucas Pereira dos Santos Souza. a complexidade da escrita em contexto multilíngue: metodologias e estratégias do ensino. *Interfaces*. Vol. 9 n.3, p.114-131, Ed.Especial, 2018a.

TIMBANE, Alexandre António; NAMONE, Dabana. Tensão entre escrita e oralidade no ensino-aprendizagem do português na etnia Balanta Brassá (Tombali) da Guiné-Bissau. *Revista Entre Parênteses*. vol.1, nº7, p.1-32, 2018b.

TIMBANE, Alexandre António; UAECA, Florinda Zacarias Muhate. A problemática do ensino da escrita do português em Moçambique: da teoria à prática do professor. *SEDA: Revista de Letras da RURAL*. Seropédica, vol.3, nº9, p.96-119, 2018c.

